

CIDADÃO INCONFORMADO COM A TROIKA QUER PAÍSES MAIS PRÓXIMOS

# Movimento Partido Ibérico nasce na Região

Temos hino, uma capital e uma seleção “para depois vivermos mal? De que vale isso”, questiona Paulo Gonçalves

Luís Fonseca

As condições impostas pela *troika*, em especial pela Comissão Europeia, para o resgate financeiro de Portugal, levaram um cidadão inconformado a criar na *Internet* o Movimento Partido Ibérico. Paulo Gonçalves, 42 anos, coordenador de manutenção de redes de gás, residente na *maioria* Covilhã, criou um sítio ([movimentopartidoiberico.com](http://movimentopartidoiberico.com)) para dar corpo à ideia “que já tem muitos anos” e onde pretende juntar todos os interessados. Os juro que Portugal paga pela ajuda externa “são a prova de que os mais fortes aproveitam-se dos mais fracos para ter vantagens”, pelo que os dois países ibéricos “a uma só voz, serão respeitados”, defende.

O autor rejeita qualquer



Paulo Gonçalves rejeita qualquer união política ou intenção anti-patriótica

união política ou intenção anti-patriótica e diz que o objetivo do projeto é “alcançar uma simbiose: aliar a robustez do gigante que é Espanha com o engenho de Portugal”. A harmonização fiscal, a criação de um banco central ibérico, a aplicação de novas políticas de natalidade ou a uniformização de zonas turísticas, são algumas das propostas elencadas na *Internet*, à espera de

discussão.

## Racionalizar governos

Outras ideias mais ambiciosas passam pela racionalização dos próprios governos, com a partilha de um único ministério para algumas pastas. Paulo Gonçalves não teme que as ideias causem desconfiança face à soberania de cada país: “a identidade deve incluir qualidade de vida ou temos hino, uma capital e

uma seleção para depois vivermos mal? De que vale isso?”, questiona. Segundo Paulo Gonçalves, para já, o objetivo do movimento tomado público desde 6 de fevereiro é agregar todos os interessados e formar um núcleo duro. Pretende “medir o pulso à sociedade” e depois logo se verá que caminho tomará, sem esconder que gostaria de dinamizar uma convenção sobre o tema em 2013.

## Editorial

LUÍS FONSECA



1 - Esta semana discutimos se era notícia um cidadão inconformado criar na *Internet* o Movimento Partido Ibérico. Paulo Gonçalves, 42 anos, é coordenador de manutenção de redes de gás. Não é especialista em questões ibéricas nem políticas. O currículo dele não arrasta atenção mediática para cada momento em que abre a boca. Mas tem um pensamento estruturado sobre uma possível aproximação entre Portugal e Espanha. Mais: é uma pessoa com uma ideia de intervenção cívica, livre de partidos, e não descansou enquanto não a levou à prática por si só. Nos dias que correm, isso bastaria para fazer dele notícia (como de facto o é nesta edição) num *Interior* apático. É a atitude que faz a diferença entre ser ou não ser piegas.

2 - Há pouco tempo descartámos aqui Cavaco Silva da caixinha da esperança, para onde tinha tido entrada direta com o discurso do Dia de Portugal, a 10 de junho de 2011, em Castelo Branco. Tanta vontade de corrigir as assimetrias que prejudicam o *Interior*, e depois, sem uma explicação, ratificou as portagens nas ex-SCUT.

Bom, mas esta semana percebemos que, afinal, o Presidente da República guarda para um ano depois ou mais aquilo que quer dizer ou fazer - disfarçando-o de prefácio de um livro. Portanto, não há que ser tão severo na crítica: quando no 10 de junho do ano passado falou de tantas prendas para o *Interior*, era coisa de tempos idos. Tempos em que não havia perspectivas de portagens, austeridade ou crise. Agora tudo mudou. Talvez para o ano Cavaco Silva nos diga o que fazer.

Concorda ou nem por isso?  
Escreva-nos para  
[lfonseca@gazetadointerior.pt](mailto:lfonseca@gazetadointerior.pt)